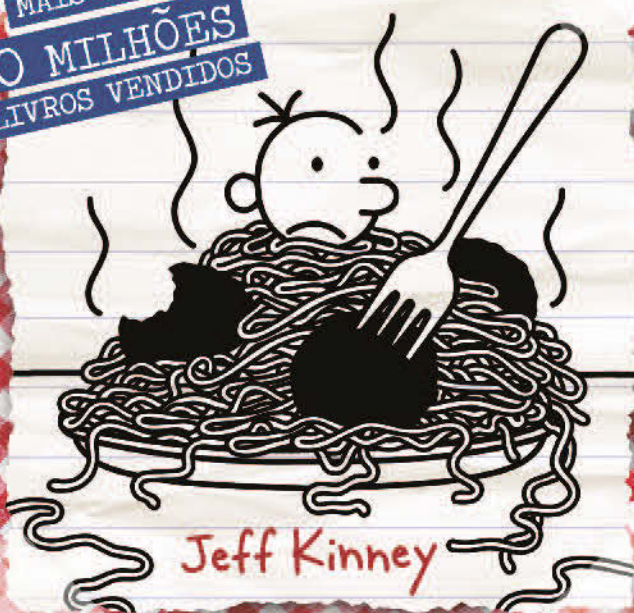


O DIÁRIO de um Banana¹⁹

Vai Dar Molho

MAIS DE
290 MILHÕES
DE LIVROS VENDIDOS

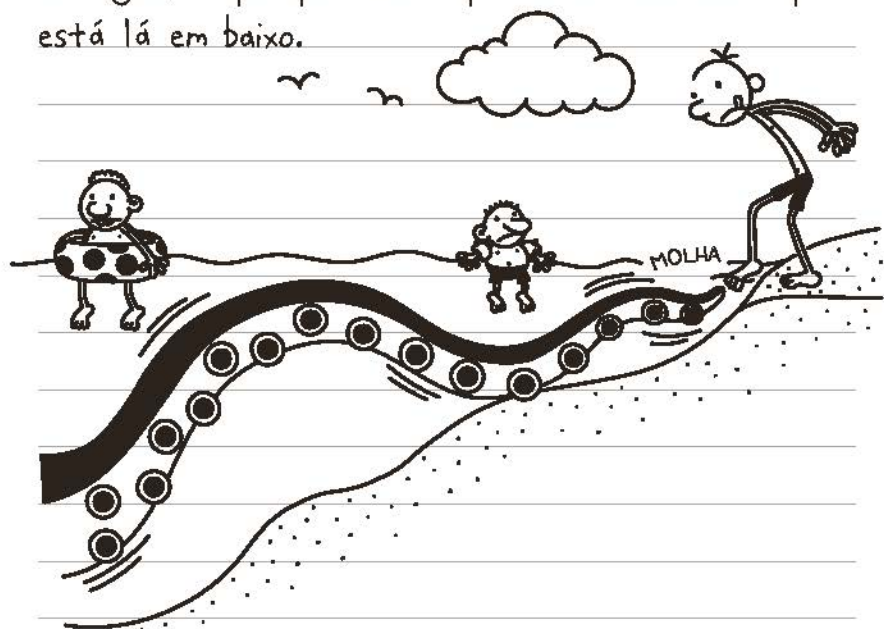


Jeff Kinney

BOOK
SMILE

Depois de estarmos todos instalados, a Mãe tentou que fôssemos com ela até à água para um mergulho. Mas eu já tinha decidido, mesmo antes de chegarmos, que não ia ao mar nestas férias, por **VÁRIOS** motivos.

Para começar, no oceano nunca conseguimos ver através da água, o que quer dizer que nunca sabemos o que está lá em baixo.



Ainda que a Mãe me tenha dito que em cem anos não houve um único ataque de tubarão na Ilha Ruddyneck, eu não quero ser a pessoa a estragar essa estatística.

A Mãe diz sempre que os tubarões são incompreendidos e que não são de facto uma ameaça aos humanos. Mas basta olharmos para quantos dentes um tubarão tem na boca para perceber que eles são feitos com um único propósito: MORDER.

A única coisa BOA dos tubarões é que eles têm uma barbatana nas costas que se vê fora da água, e assim sabemos quando um se aproxima. Ou, pelo menos, sabemos na MAIORIA das vezes.



Mas se um dia um tubarão, por alguma razão, nascer SEM essa barbatana, isso são más notícias para os humanos. Então só espero que os tubarões não sofram uma mutação para uma espécie sem barbatana.

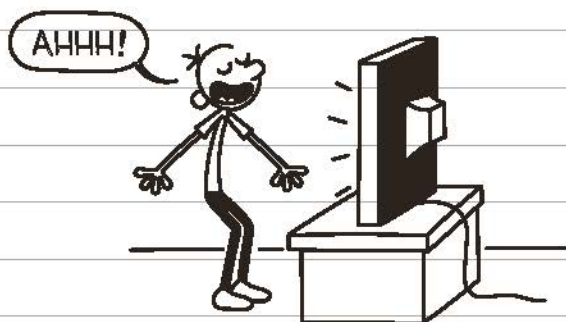
Apreendi sobre a evolução das espécies e como os animais se adaptam a mutações em Ciências.

Os papa-formigas costumavam ter focinhos curtos, mas então aleatoriamente nasceu um com focinho LONGO. Era mais fácil para este tipo chegar às formigas no fundo dos formigueiros, o que significava que ele conseguia mais comida. Depois disso, os papa-formigas de nariz curto passaram à história.



A mesma coisa poderá acontecer aos seres humanos, e alguém pode vir a nascer com uma mutação esquisita que lhe dará uma vantagem sobre todos os OUTROS.

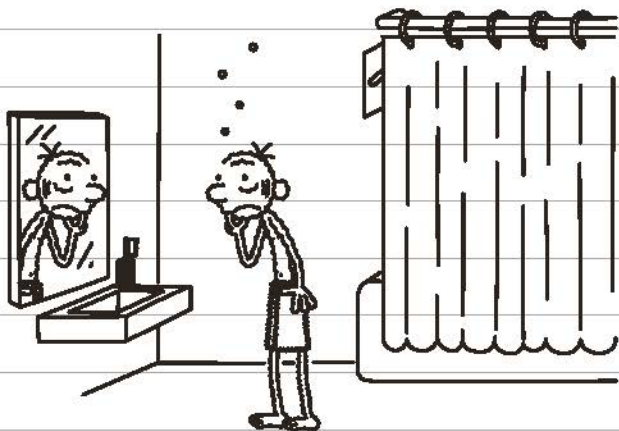
Mas às vezes demora milhões de anos até que haja uma pequena mudança numa espécie, o que significa que não vou viver o suficiente para a ver acontecer. Assim, tenho-me exposto de propósito a muitos raios-gama, para ver se apresso as coisas.



Há um miúdo na escola chamado Albert Sandy que está sempre a dizer que um dia as pessoas vão desenvolver gueltras para poderem respirar debaixo de água. E, ainda que isso pareça bastante fixe, espero que não me aconteça a mim PRIMEIRO, porque o bullying vai ser terrível.



Se um dia precisarmos de viver debaixo de água, terei de usar sempre um fato de mergulho. A minha pele fica toda enrugada depois de 20 minutos na banheira, por isso não imagino como ficaria depois de uma semana a viver no oceano.



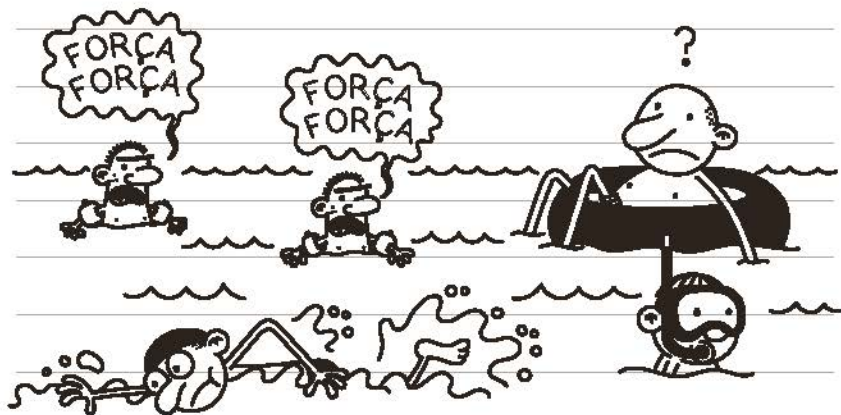
Viver debaixo de água até pode não ser assim tão mau. Por exemplo, ninguém se vai chatear por coisas insignificantes, como sumo entornado.



Mas se o oceano é o nosso futuro lar, então é melhor começarmos a tratá-lo melhor. Não é difícil perceber porque é que os tubarões mordem as pessoas.

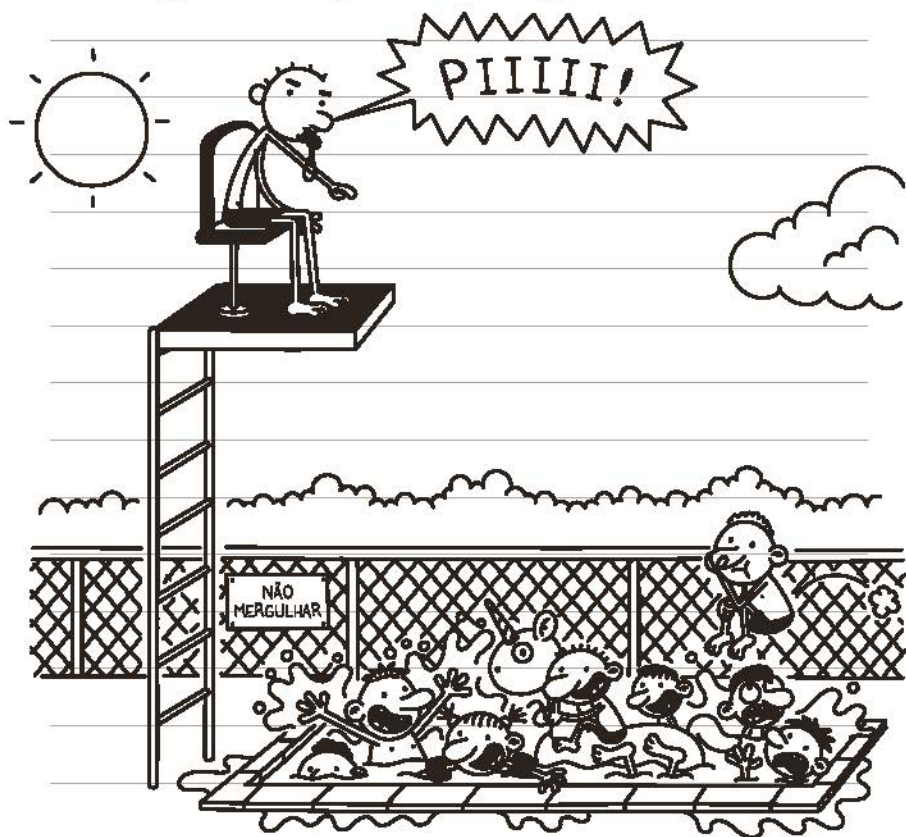


Algo que me irrita é que a tia Gretchen **ENCORAJA** os seus gémeos a fazerem chichi no mar. Pelo menos, espero mesmo que seja **SÓ** isso que eles fazem lá.



Mesmo que eu hoje QUISESSE nadar no mar, não me sentiria seguro a fazê-lo. Os nadadores-salvadores são todos adolescentes, e não vou pôr a minha vida nas mãos de alguém que ainda nem pode votar.

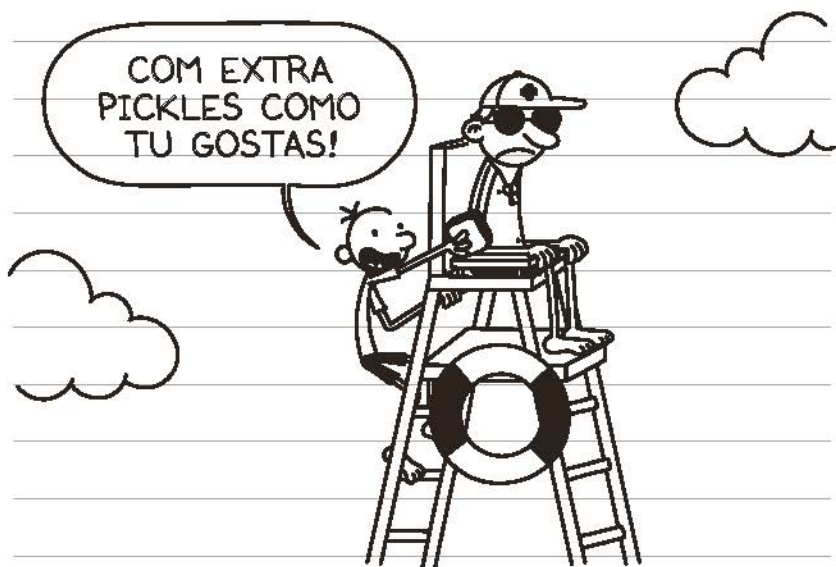
O Pai era nadador-salvador quando era adolescente, e tem encorajado o Rodrick a tirar o seu certificado. Mas para mim é um bocado difícil imaginar o Rodrick encarregado da segurança de alguém.



Um dos motivos por que deixei de nadar na praia foi por ficar nervoso quando os nadadores-salvadores não estão com atenção suficiente.

Portanto, sempre que íamos à praia, eu ia apresentar-me aos nadadores-salvadores para ter certeza de que eles sabiam o meu nome e me conheciam. Dessa maneira, imaginava que teria mais hipóteses de ser resgatado se viesse a ter dificuldades no mar.

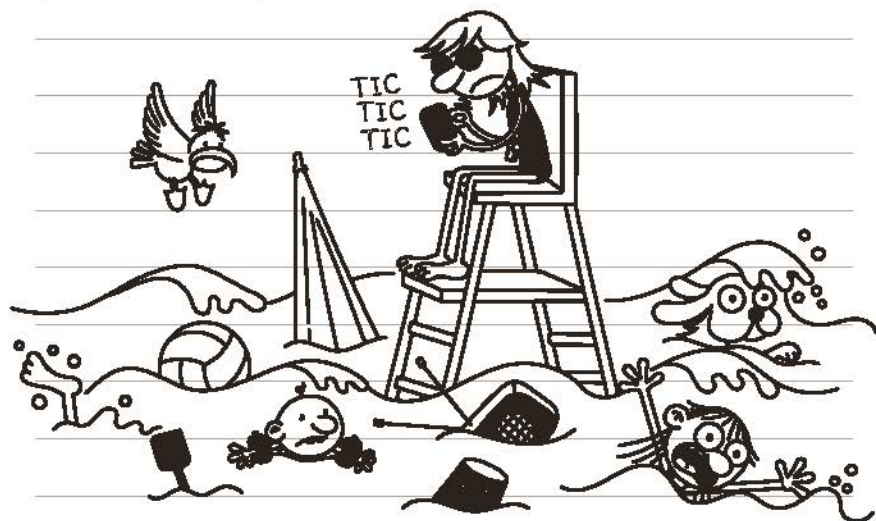
Eu até lhes levava lanches várias vezes por dia, porque temos de cuidar das pessoas que cuidam de NÓS.



É por isso que nunca me esqueço de enviar um cartão de Boas Festas ao meu pediatra no Natal.



Eu bem via que os nadadores-salvadores da Ilha Ruttonneck se distraíam completamente com os seus telemóveis. E se rebentasse uma onda gigante na praia, duvido que eles sequer NOTASSEM.





As férias ainda agora começaram e o Greg já está oficialmente à beira da loucura! É que este verão, os Heffleys «inventaram» a receita para o desastre total: juntaram a família in-tei-ri-nha numa casa de praia minúscula, e debaixo de um calor abrasador!

Além disso, e por falar em receitas, há anos que os ingredientes secretos das famosas almôndegas da avó têm estado muito bem guardados. Só que, com tantos nervos a ferver, o caldo está prestes a entornar. Conseguirá o Greg desvendar todos os mistérios familiares antes do final das férias? Ou será que isto ainda VAI DAR MOLHO?

NÃO PERCAS OS OUTROS LIVROS DO GREG!



ESPREITA O RESTO DA COLEÇÃO NO INTERIOR!



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

9+

ISBN 9789897873003



9 789897 873003 >